





SERMAM,  
 QVE PREGOV OP M.  
 BENTO DE SIQVEIRA

NA IGREIA DE SAM RO QVE  
 DA COMPANHIA DE IESV,

EM A FESTA DO ANIO CUSTODIO  
 do Reyno de Portugal,

Na occasiam, & dia, em que a Sacra Magestade del Rey

DOM IOAM O IV.

NOSSO SENHOR

Passou em Alentejo contra Castella.

*Em Lisboa o terceyro Domingo de Julho de 1642.*



*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA, Na Officina de Paulo Craesbeeck, Anno 1657.



SERMAM

OVERPREGGOV

BENTO DE SIQV

NA IGREIA DE SAM RO  
DA COMPANHIA DE IESV

EM A FESTA DO ANO COSTODIO  
do Reino de Portugal

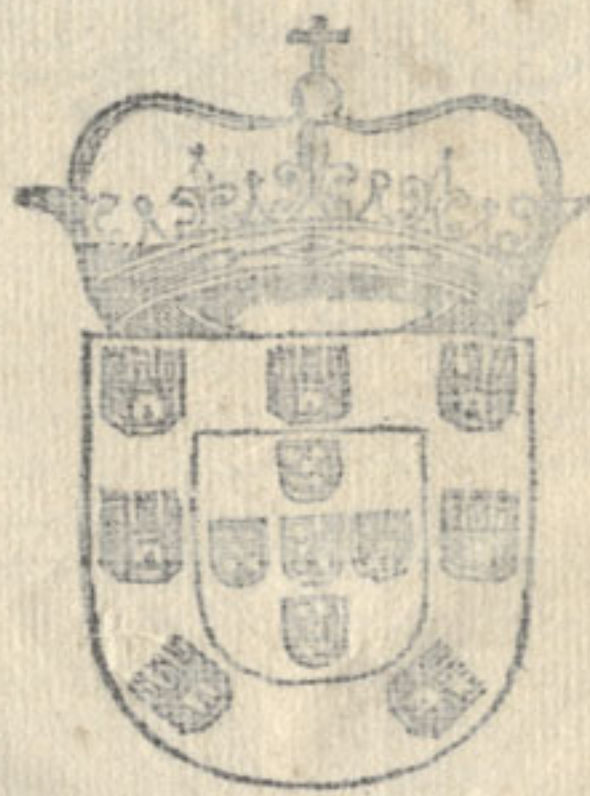
Na occasião de dia, em que a Santa Magestade del Rey

DOM IOM O IV.

NOSSO SENHOR

Passou em Alarcos contra Castella.

Em Lisboa e recetiva Domingo de Junho de 1472.



EM COIMBRA, Na Officina de Paulo Casabock, Anno 1822.  
Com toda a sua exactidão.





*Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph dicens, Surge, & accipe Puerum, & matrem eius, & fuge in Aegyptum, & esto ibi usque dum dicam tibi; futurum est enim ut Herodes quærat Puerum ad perdendum eum. Matth. 2. n. 13.*



E huma cautela, que o Cèo faz da tyrannia de Herodes. Atè no Cèo ha receos, & se vza de cautelas quando se reynam malicias, & reyna Herodes na terra: pouco vay de hum reyno a outro: reynam os maos, & os males, & vivem de nam comrum sem divisãm de vassallos, nem differença de reynos. Porèm nem sempre com dita, diz Ph lo Alexandri- no. *Non semper felix est malitia.* Nam he sen pre a malicia venturosa no sucesso, posto que seja ardilosa nos intentos: ally melhor se alcança, & se mostra descuberta, onde menos se descobre, & quando maes se elconde, menos escondida sahe. *Interdum, cum maxime se calat, deprehenditur.* Os precatos de se gredo, sam manifestos de praça. Nam se tiram neste passo os enredos de Castilla, traçados em Portugal. Escassamente o intento se fabricava no peyto, já se ouvia no p. ço, já soava pela praça, já se ouvia pregoado em os publicos da fama, & theatros da infamia. Baita hum Escalonita, & sobeja por exemplo pera fazer evidente, que malicias vem á praça, quando menos se precatam. Diligencias cautelosas solicitava o tyranno, & phantastico Monarcha contra o legitimo Rey & Reyno, que possuia contra justiça, & rezãm; ardil, & força o solinha, enganos lhe machinava, deliberava cruezas, executava legrejos das execuçoens futuras, & baldadas pretençoens. *Futurum est enim, ut Herodes quærat Puerum.*

Phil de I. seph. Malicia nã sempre descoberta, divulga-se quando maes se esconde, em edos traçados em Castilla, divulgados em Portugal, vem á praça, quando menos se precatam.

E quando Herodes vrdia no mayor desvio do peyto estas suas rapozias, & falava puridades a leu mesmo coraçam, já se ouviam no Cèo, & corriam p la terra os carniceyros cuydados, & cuydadas tyrannias, já soavam pregoadas pela boca de hum Anjo com tam grandes atoardas, que as ouvia



Anjos vigi  
am quando  
sonhamos.

Joseph na mayor força do sono. *Ecce Angelus Domini apparuit in  
sonnis.* Eys o Anjo da Senhora appareço em sonhos a Jo-  
seph. Posto que os Anjos nam sonham, vigiam, quando sonha-  
mos; tratamnos, quando dormimos; busca mos por nosso  
bem, quando maes desacordados, & descuydados nos acham.  
Espertay, diz, levantay vos, & levay pera o Egypto ao Mini-  
no, & sua Mãy, fugy pera lá com ambos. Onde ha risco no  
estado, o seguro he retirar, melhor conselho a fugir; aballar de  
gente perfida, & consciens desleaes, he Angelica doutrina. Fz  
Herodes diligencia pera achar o novo Rey, pera o lançar a per-  
der, *ad perdendum.* Pera perder o Messias, o moço p'ho mem do  
mundo, o Rey mandado por Deos, & dado por com primento,  
affim de suas promessas, como de nossas esperanças, pera re me-  
dio dos males, & meyo de mayor bem. Este buscava Herodes  
pera o matar, & perder. Que nam fará hum tyranno quando  
se vé esbulhado da coroa que gozava, & reyno que passava.  
Pera atalhar estes danos de seco o Anjo do Ceo, pera esperar a  
Joseph, & animalo á fugida, & acoutalo no seguro do cuydado,  
& assistencia, que eu de Graça pretendo.

A V E M A R I A

**O** Sahir contra Castella a  
Magestade del Rey D<sup>o</sup>  
IOAM o IV. dia do Anjo da  
Guarda do reyno de Portugal,  
he fucello de victoria. Nam se  
offerecem de balde aventurey-  
ros do Ceo a moradores da ter-  
ra nas occasiões de guerra: nem  
fy a caso mostrarnos o reyno  
de Portugal o Anjo de sua goar-  
da quando esta posto em câpo  
pelo nome Portugues, & natu-  
ral liberdade, & a real Mage-  
stade sabe da Corte de Lisboa  
pera entrar em Castella. Mys-  
terio tem de respeyro, & teve  
sempre a parelha de hum Prin-  
cipe guerreyro, & hum Anjo  
projector; esperar qus de fucello

so promete, & dá esta junta,  
*Ecce Angelus Domini.* Eys o Anjo  
do Senhor. Quando Anjos se  
empenhim no que os homens  
pretendem, quãto se mostram  
presentes, & prestes na compa-  
nhia, nam ha que temer desgra-  
ças, nem de astres da fortuna:  
lan principios de fucello pro-  
messas de victoria, pronosticos  
de ventura correspondencias  
Angelicas com contingencias  
humanas.

Pronostico  
de ventura  
corresponde-  
cias Ange-  
licas em co-  
tingencias  
humanas.

Estava o povo Hebreo já  
pizado as aayas da terra  
de Promissam offerecida por  
Deos, já batenido com a vista  
nos muros de Jerico q a pouco  
maes de custo havia de arazar,  
& de y.

Anjo da  
Guarda em  
campo per  
lo nome  
Portugues



Iosue 5.

de deyxar p̄ditos por terra. Empenhado na empreza o Principe Iosue, diz que no p̄to, & hora, que eltiuer a gente disp̄sta, se fosse a jornada junto á cidade. Demandauo de rosto hum espirito gentil dissimulado no traje, & semelhante de soldado. *Vidit virum stantem contra se evaginatam habentem gladium. Vio* perante sy hum homem, que se firmava contra elle, com hũa espada nua, & aspecto bellicoso. Que villa pera fracos! que vista pera covardes! pera huns homens de vidro, q̄ com o bafo se turbam, & com se tocar estalam; outros corações de cera, que com o Sol se derretem; estes alfinins de Corte, que cõ agoa se desfazem! Com o darian as costas, & apañariam os p̄! como, & com que vontade tomariam o canino, & largariam o cãpo! Poderã a hua Iosue bizarrã de esforçados, & gala de valentia, nam a memorizaõ cocos, nem a covardam carrancas. Apresenta valeroso, invette deliberado, por saber com quem o havia. *Noster es an adversarius noster? Quo vive, diz, quem ditiem is, lois noster, ou do inimigo? Nequaquam, sed sum Princeps militum Dei.* Nem hũa coula, nem outra: sou General do exercito, & Principe soberano da milicia de Deos: sou o Anjo da vossa goarda. Aqui paray, que repaio, nam

Aparece o Anjo a General.

Esperito de Iosue

nas mostras, que o Anjo deo de sy a Iosue; mas na conjunçã de tẽpo, & occasiam de intentos, em q̄ se lhe fez presente. Sempre assistio cuydadofo na goarda daquelle Povo, que Deos lhe deo por encargo, p̄tual na companhia, prettes nas occasioens, apostado to em p̄to, sempre o mesmo na pessoa, nunca outro no cuydado: com tudo no tẽpo atraz, nam se lhe manifestou, nem lhe deo mostras de sy; nem fez parilha cõ hum homem, como aqui cõ Iosue, quando sabe conquistador pera entrar em Iericõ, para o certificar neste venturoso encontro, que era o successo corrente, & a cidade tomada, & a victoria namã. Disleo pontualõ este hum douto, & graue Rabbi no. *Deus confirmandi Imperatoris gratia, & capiende urbis rationem edocendi, visum illud illi obtulit.* Mostrou Deos a Iosue este Principe do Cẽo, offereceolho em campo na occasiam de guerra, & sitio de Iericõ, pera o deyxar sem duvida no successo da batalha, & logi yçã da cidade. Nam se fez encontradillo hum espirito do Cẽo com hum Principe da terra, senã pe a o tirar a paz, & salvo de perigos com v̄tagens conbecidas no seguimento da guerra, & alcance da victoria. Demos dou passos a v̄te, & cheguemos a Ephra, onde sabe

Esperito de Iosue

A prez eis de de hum Anjo he promessa de victoria ao Principe pegue reys



6  
a Gedeam outro, que tal na pos-  
tura, talho, & traje semelhante,  
se já nam era o mesmo. Deolhe  
da parte de Deos investidura  
de Principe, de Libertador da  
Patria, & Governador do Po-  
vo: acanhase de piqueno o ven-  
turolo manco bo nas acelama-  
çõs honrosas, & promessa de  
grandeza: covardase de fraco  
nos alentos da fortuna, q̄ promes-  
sas gloriosas nam veltẽ corpos  
humildes, nẽ pensamentos bri-  
olos: acham corrente furo em  
coraçõs acanhados. Enfiste o  
Anjo cõrudo, & dizlhe que se  
apreste, & vá como esforçado  
pela defeza da Patria, & liber-  
dade do Povo, sobre tudo se-  
guro na ventura do successo, &  
pro nessa da victoria. *Vadim hac  
fortitudine tua, & liberabis Israel de  
manu Madian.* Ide neste vosso ef-  
forço, & livrareis Israel da mã  
do Madianita, pelexjareis va-  
leroso, & sãhreis vencedor, &  
o Povo cõ liberdade. Que lhe  
prometa esforço, & certeza na  
victoria o embaxador Angeli-  
co, & q̄ o crea Gedeam, quando  
Deos o assegura, nam he mate-  
ria de espanto, por q̄ he valente  
de fizo, & vêce que elle quer,  
a seus q̄eres, estã os Potẽta-  
dos da terra, & Poderios do  
Cẽo. Porẽ o Anjo nam diz, vẽ-  
cereis por q̄ Deos quer, nem li-  
bertareis o Povo, porque he sua  
vontade: sd lhe diz q̄ vences, &  
libertareis Israel em a sua for-

talezim *hac fortitudine*, nesta vol-  
ta valentia. Nesta? E qual era  
esta, q̄ grangeou o respeito, &  
credito de valente a Gedeam,  
q̄ ha tam pouco se mostrava tã  
covarde? qual a que lhe assigu-  
rou boa ventura na guerra, su-  
cesso nas venturas, & certeza  
na victoria, quando maes defco-  
fiado de se haver por venturo-  
so, & dar por victorios? He re-  
paro de Abulense; *In qua fortitu-  
dine?* & responde, que o esforço  
foy o q̄ Deos lhe mãdou, & cõ  
q̄ o goarnecce. quando appare-  
ceo o Anjo. *Quam Deus contulit,  
quando Angelus respexit in eum.* O  
brio, & galhardia, com que o  
Cẽo o revestio, a presunçã de  
valente, com que Deos o alen-  
tou, a certeza da victoria, cõ q̄  
o asseguro, foy a vista de hum  
Anjo: apparecerlhe o Anjo o  
fez parecer valente: a presun-  
çã de esforçido, & dita de  
vencedor, nasceo da vista do  
Anjo. Este ve Deos elperado q̄  
do Cẽo se lhe mostrasse, *Ecce An-  
gelus*, para o chamar a campo, &  
põr à vista do mundo, famoso  
por esforçado, venturoso por  
succeso, respeitado por victo-  
rias. Com esta vista, & visita,  
vezinha nos grãdes Principes  
o valor, & a victoria.  
Cotejemos successos com  
successos, venturas, & venturas  
passadas com as presentes, &  
vedo se correm bem os presu-  
postos igoaes, semelhantes cõ-

Espiritos  
gloriosos  
n. um. veste  
corpos hu-  
mildes.

Judi. 6.  
v. 14.

Mostrar-se  
o Anjo a  
hum Prin-  
cipe he mos-  
tralo esfor-  
çado.

sequem



frequencias. Sabe a Real Ma-  
 gestade do muy alto, & pode-  
 roso Principe de Portugal de-  
 liberado a passar ás partes de  
 Alentejo, a passar a Goadia-  
 na, & quebrantar arrogancias  
 de ligadaes inimigos: aqui  
 mesmo neste passo, & princi-  
 pio da empreza, lhe ellá o Céu  
 mostrando, & a terra offerecê-  
 do o Anjo de sua guarda, & Cu-  
 stodio do Reyno, como a hum  
 Iolue, & a outro Gedeam. *Ecce  
 Angelus Domini.* Se os Anjos nam  
 mudáram de estylo, & condi-  
 çam, bem poderos cuydar des-  
 te, que nos ellá prometido em  
 o Reyno de Castella as mesmas  
 prosperidades, que aquella  
 prophetia na terra de Palesti-  
 na, *Vade in hac fortitudine tua, libe-  
 rabi Israel.* Key amado de Deos,  
 & dado pera restituro da glo-  
 ria, & liberdade perdida  
 dos caçados Portugueles,  
 Principe de alta ventura, laby-  
 de vossa Lisboa, & Reyno de  
 Portugal, entray em os de  
 Castella, polluiros, passeagos,  
 por desagravos dos vossos, pe-  
 ra terror dos estranhos, sem  
 receo, & com certeza de mi-  
 lagrosos successos. Este nego-  
 cio he do Céu, a boa entre-  
 do Anjo, que hoje se offere-  
 ce por vossa gloria, & goar-  
 da, conjurado na empreza,  
 companhia o na jornada; *Ecce  
 angelus.* Que successo nam pro-  
 puzis sua venturosa insulsa

que nam sabirá de tam ventu-  
 roso encontro! que dita nam  
 seguirá esta parelha fat.!! que  
 ventura nam agoarda á con-  
 junçam de hum Rey, & de  
 hum Anjo da guarda! Iste o-  
 bre sua palavra, he presup-  
 posto sem duvida de luttrolas  
 aventuras, consequencia in-  
 fallivel de venturolos en pre-  
 gos, & seguro manifesto de  
 gloriosas victorias. Basta pera  
 esperarmos tudo, quanto de-  
 sejaros, & conseguirmos  
 mais, do que desejamo, es-  
 tar Anjo da guarda no se-  
 guimento da empreza, & pre-  
 tençam do alcance. *Ecce Angelus  
 Domini.*

He porém melhor que **O Anjo do**  
 tudo no motivo singular de **S. Ioseph ha**  
 nossa nobr confiança ter o An- **guarda do**  
 jo de San Ioseph o que f. z **corpo real**  
 hoje figura de nosso Anjo Cust-  
 tudo. Nam he pera despre-  
 zara a colha, que Portugal fez  
 ha tantos annos atraz do E-  
 vangelho presente, pera cele-  
 brar com elle o Anjo de sua  
 guarda (se já nam adiantou  
 na elyçam o successo, que o  
 Céu, & terra festeja) Eu vos  
 costeno que sempre me deo  
 materia de enlejo nos tem-  
 pos mais attrazidos: mas de-  
 pois que Deos pez em nós se-  
 us divinos olhos, & nos deo  
 por Rey nosso cõ destino ven-  
 roso a muy alta & poderosa Ma-  
 gestade del Rey D. Ioan o IV.



que Deos goarde largos annos em sua prosperidade, mysterios vi de respeito, materia foy de reparo, & nesta occasia n de mayores consequencias. Diz y ne que tanto val estar hoje o Evangelho apontando co o dedo, mostrandonos aos olhos o Anjo de S. Ioseph quando estamos festejando o Anjo de nossa goarda, quando sua Magestade empenha sua Coroa, reputaçam, & pelloa por nosso mayor seguro. Entendo que estais comigo, se comigo vos lembrais, que el Rey nosso Senhor estreou seu nascimeto em dia de S. Ioseph, em suas maos apontou a dita de Portugal, por ellas lhe deo o Céo o principio do ser, termo de nossa esperança, extremo a nosso desejo, nellas despoitou o Céo as primicias da luz, com que o banhou nascendo, nellas gozou bocejando primeyros ares de vida, debayxo do patrocinio, & paternal providencia, na devçam filial deste Santo Patriarcha, nasceo como filho seu el Rey Don I. O. AM. O. IV. primeyro em obrar fizezas por liberdade da Patria, & conseguir os pronosticos de sua felicidade, unico em nosso amor, & favor de S. Ioseph, em cujo dia nasceo.

Deste succello passado, & presente presuppolto, recolhoo em consequencia, que mostrar

o Evangelho o espirito Angelico, que servio a S. Ioseph na jornada do Egypto, quando sua Magestade está polto a caminho, he declarar, que o Anjo está per obrigaçam apostado á companhia, emparo, & goarda real. He pratica ordinaria na politica dos Anjos continuar com os filhos, os estylos, & primores, que goardam con os payx, perseverar nos devotos, servica's, & favoraveis, como foram con os Santos, a que tinham devaçam, prestar aos que nasceram no emparo dos que servira n; acharem se pontuaes, em o servico de huas, porque o foram com outros. A dita deste acerto deparou a futeleza do Padre S. Ambrosio, que depois de reparar na frequencia diligente, & pontual assistencia, com que os Anjos desfirmam ao Propheta Heliseo nos perigos, & paragens aonde maes necessitava de seu emparo, & goarda, achou que correspondiam a sua obrigaçam, & serviam assistindo ao filho, & discipulo por ter servido a Helias pay & mestre de Heliseo. *Heliam angeli in Calum perferunt. Levam a Helias os Anjos voadlo para o Céo, Heliseum angeli in terra custodiunt.* A Heliseo seu discipulo goardam os Anjos na terra. Parece que se nam cansam os soberanos

Anjos de guarda dos payx assiste á guarda dos filhos.

4. Reg.

D. Ambrosio. l. sero. 2. de S. Heligeo

Nasceo sua Magestade em dia de S. Ioseph,

o principio do ser, termo de nossa esperança, extremo a nosso desejo, nellas despoitou o Céo as primicias da luz, com que o banhou nascendo, nellas gozou bocejando primeyros ares de vida, debayxo do patrocinio, & paternal providencia, na devçam filial deste Santo Patriarcha, nasceo como filho seu el Rey Don I. O. AM. O. IV. primeyro em obrar fizezas por liberdade da Patria, & conseguir os pronosticos de sua felicidade, unico em nosso amor, & favor de S. Ioseph, em cujo dia nasceo.



beramos espiritos de andar cõ  
 homens às costas, gasta indus-  
 trias Angelicas em diligencias  
 humanas. Nam bastava hon-  
 rar Helias abatendo serv. ções  
 os hombros afogueados, & le-  
 varemno pellos ares em cor-  
 ches resplandecentes, pera oi-  
 darem por bem pago, & ha-  
 veremse por fornos, & maes  
 que desobrigados? Antes os  
 mesmos serviços, que fizeram  
 a Helias, serviram de obriga-  
 ção pera servir a Heliseo. A  
 ter servido ao pay os d'yx  
 maes obrigados aos serviços  
 do filho. *Obsequia, que patri ex-*  
*hibuerant, & filio deferabant.* De-  
 firam ao filho com a mesma  
 diligencia, o mesmo comedi-  
 meoto, a mesma forma, & me-  
 sura, com que serviram ao  
 pay. Heliseo, diz S. Ambro-  
 sio, era filho do espirito, &  
 emparo de Helias, nas mãos  
 lhe nasceu por dita, & graçal-  
 da de paç. em, & como estes fa-  
 vores estavam avinculados ao  
 espirito do pay, era força  
 que seguissem a deus, & sucel-  
 fam; seguem as obrigaç. ens a  
 descendenc. a moral: passa á  
 posse dos filhos o bem do me-  
 recimento, & divisadas heran-  
 ças, que possuiram os pay: e  
 nam estariam os Anjos pelas  
 leys da successão, nem mostra-  
 riam quem sa. n. se negassem  
 aos filhos a pontual assistencia,  
 de que tinham dado posse aos

seus progeñitores.

Quem duvida que inter-  
 cedem respeytos de pay, &  
 filho entre o grande Patriar-  
 cha, & a Real Magestade.  
 Nasceo em seu mesmo dia em  
 suas proprias mãos, á sombra  
 de seu emparo, & paternal  
 protecção: nelles nasceo con-  
 os annos em respyto filial, &  
 singular de vaçã. Por todas  
 as consequencias se acham em  
 Sam Ioseph conveniencias de  
 pay com sua Magestade, cor-  
 respondencias de filho mayo-  
 res, que em Heliseo em respy-  
 to de Helias; & como os An-  
 jos nam mudam de estylo, &  
 condicão, bem se deyxam en-  
 teo den, que o Anjo S. Gabriel  
 por servir a Sam Ioseph de es-  
 pertador á jornada, & conse-  
 lheyro na empreza, & de guia  
 no caminho, de guarda, &  
 companhia na fugida pera E-  
 gypto, se dará por obrigado a  
 fazer estes officios, & seguir  
 estes respeytos com el Rey nos-  
 so Senhor, quando vay contra  
 Castella, por ser o filho mimo-  
 so da dev. ção de tal Santo.  
*Obsequia, que patri exhibuerunt*  
*& filio deferabant.* Nam se nega  
 o Santo Anjo na conjunção  
 da jornada, nem furta corpo,  
 & presença à justa obrigaç. em  
 que lhe ficou do tal serviço,  
 que fez ao Santo Ioseph. Por  
 ella está, & se mostraram pres-  
 tes, como apollado, & já posto

Entre S.  
 Ioseph, &  
 S. Magesta-  
 de ha res-  
 peytos de  
 pay, & fil-  
 lio.

Os Anjos de  
 Helias guar-  
 davam a  
 Heliseo.



20  
a caminho. *Ecce Angelus Domini.*  
Eys o Anjo do Senhor vay  
com a sua Magestade. Dous An-  
jos o acompanhã. Que bem  
servido ferá! q̄ seguido sabirá  
de soberanos favores; que se-  
guro entra à, & andarà nas  
empresas! q̄ galhardo passará  
os maes arriscados traçes, &  
contrastes da fortuna! que dito  
so livrará, & de tro se fará de  
todos os seus earedos; q̄ vence-  
dor tornará da soberba de Cas-  
tella! Mayores felicidades pro-  
mete tal companhia. Dizeyf-  
me: Padre a ego a só prome-  
teis boa dita, & pronosticais  
vêtura ael Rey q̄ Deos nos goar-  
de, & etla de todos heq̄ a todos  
toca em gèral a sua felicidade;  
do reyno, & dos vassallos sam  
suas prosperidades. Porém o  
Anjo Cottoño se he leu, tam-  
bè he nosso; aly acode ao Rey  
que nam falta aos vassallos; a  
todos, & a cada hū assiste con-  
a prese. çã, a alegura cõ a goar-  
da, a nã a com o emparo. El-  
peramos que nos digais, que  
nos traz, que quer de nó.  
Pedis rezã nã sou contente de  
satisfazer com ella. Digo, &  
dizo Evangelho, que o nosso  
Anjo Cottoño quero que tem-  
por officio, & Deos lhe deo  
por cuytado que nam durã a-  
nãos no seguro de sua guarda,  
nem temamos na vigia de nos-  
sos cuytados. O Anjo he da-  
do por Deos para esperar a

quem dorme; & animar a  
quem teme; tem a cargo, &  
por officio acordar adormeci-  
dos, & alentat os covardes.  
Sigamos o Evangelho, elle nos  
hirá guiando, & dará quanto  
importa em prova della teuçã.  
Pera esperar quem dorme. *paruit in somni; Joseph.*  
Appareceo em sonhos a  
Joseph. Hum na vigia em so-  
nhos, hum Anjo a hum ho nẽs  
do mundo? Sonho parece ou-  
vilo, parece graça d'z. lo. Os  
espiritos Angelicos tem a vi-  
gia por vida, sen pre virem  
desvelados em de firirẽ a Deos  
por ( r v ç ) pontual, & assiste  
aos homens por sollicito cuy-  
tado, em forma, que o melho-  
val o chamarmos he vigia, q̄ nã  
vitalos por Anjos, & aliã, a vi-  
lados ficam de que lã nã se os  
dam a conhecer no vto, do q̄ o  
f. lã nã. Nam me d' y. carã carã  
hã, q̄ por maes discreta, me-  
lhor estava nos termo, q̄ cor-  
riam em a Corte, aonde v. gam  
os logeyros cõ o nome, q̄ pol-  
lũ, & aj. lã nã as palavras cõ as  
coulas q̄ significã. *Inuenerunt me  
vigiles: achã nã te as vigã, dizi-  
cõ ando as amigas a graça, os  
delgraça, q̄ he luce de o cõ l-  
les. E que ta nã estas v. g. as, se  
outro lei, & final, & o cõ o no-  
me lhes qua tra? Os Anjos lã nã,  
diz Richardo, & a rezã nã des-  
te nome he vigiarẽ sollicito, lo-  
bre nã lã salvaça. o, hã desfaze*

Anjos ef-  
pertam, &  
esforçam.

Anjos tem  
a vigia por  
vida,

Vigiam so-  
bre nã  
salvã nã

sculis



Richard  
ibi.

Por nome,  
& nature-  
za, e em vi-  
gias.

tem se em olhos pera o borem,  
por nós: he occupar os sentidos,  
& ter los quatinhos sam, em  
continua centinella pera velar  
sobre nós: *Rele vigiles dicitur, quia  
vigilant solerti propter eos, qui heredi-  
tatem capiunt salutis.* He tam con-  
forme a vigia ao ser natural do  
Anjo, q̄ he nelles natureza, o q̄  
tē por condiçam. Assim o diz  
S. Hilario. *Angeli, & nomine, &  
natura vigilantes sunt.* As releva-  
das Suttancias, as altas Intelli-  
gencias por natureza, & no-  
me, sa m acordo, cuydado, des-  
velo, & vigia dos homeas, dos  
animaes, dos Reynos, & Mo-  
narchias, a centinella do mun-  
do, em sy a mesma esperteza,  
sobre nós todo o cuydado.

Quem tal vio, que sendo  
taes pela viveza do ser, sutile-  
za da sustancia, & vigor da  
esperteza, desmintam o dito  
dos Sabios, & ditames da re-  
zám, a natural sympathy, &  
larga experiencia, que busca  
mostras de amor, & acha cor-  
respondencias de mayor incli-  
naçam, nos que sam maes se ve-  
lhates: differença de costumes,  
& humores des conformes, nam  
se buscam por cuydado, nem  
se acham no amor; & os Anjos  
por maes el pertos, & pontuaes  
no cuydado, por maes des fey-  
tos do sono, & affaytos á vigia,  
& sobre tudo achados nos pri-  
mos da rezám, apparecē aos  
homeas, em a rezám do deseny

do, & tempo do desacordo,  
quando maes dessemelhantes  
ao que sam por estylo, & goar-  
dam por condiçam. A Iacob  
apparecēram no alto pino da  
noyte, & maes profundo do so-  
no na mysteriosa escadada He-  
lias à sombra de hum junipe-  
ro, a Sam Pedro em o carcere  
& trespõsta dos sentidos: em  
sonhos aos Santos Reys: assim  
mesmo a S. Ioseph. Se tam ob-  
servantes sam nos rigores da vi-  
gia, como buscam aos homens  
na relaxaçam do sono? Se tam  
amigos em sy da natural esper-  
teza, como se acham conosco,  
quando estamos fóra della? Se  
nos querem achar espertos, co-  
mo nos buscam dormindo? Por  
isso mesmo, porq̄ nos querem  
el pertos, & semelhantes a sy  
no cuylado da vigia, dormin-  
do os buscã como homeas, porq̄  
os querē el pertar como Anjos,  
que na occasiam nam dormem,  
*Surge, espertay,* diz a Ioseph,  
dormindo o veyo buscar, &  
dormindo o achou, mas acor-  
do o em sonhos, & deyxou o  
já esperto: a natural esperteza  
tem o de terro do sono por sua  
mesma relē. Quer o Anjo des-  
ter a o sono, por q̄ se dormir,  
& diz q̄ ha que vigiar: porque  
quer ver acordado, busca os a-  
dormecidos. Por dezár cinha-  
no Santo, que tanto se parecia  
no acto da pureza, & na poli-  
cia da vida, aos maes puros  
espí-

Esperam  
adormecidos.

S.

Tempo  
a veyo  
no tempo  
a veyo  
D. C.

Anjos bus-  
sam aos ho-  
mens no te-  
po do desa-  
cuerdo.



12

espertos, nam se parecer com elles no estylo da vigia. O dormir a sono solto, quando importa vigiar, nam he la nça de prudente, repouzar quando Anjos velam, & se desvelam por mim na conjunçã arriscada; reputamle por descuydos os desvelos ordinarios. E a mesma esperteza, se nam trespassa de humana, se avalia por sono.

Vigia de homens he sono a res- peyto da dos Anjos.

Zach. 4. D. 1.

Em tempo do mór a- pto impor- ta mór es- pteza. D Cyri. Alex. ibi. O vyiar ordinario he dormir

Em o livro da verdade nos dá já valente prova o Propheta, como quem sentio em sy o que pretendeo provar. Diz que estando acordado, o despertou o seu Anjo, como de hum sono profundo. Reuersus Angelus qui loquebatur in me, & suscitauit me quasi vinum, qui suscitatur à somno suo. Tornou o Anjo, que falava em mim, & despertou me, como homem, que acordava do seu sono. A hum homem tam acordado, a hum São- to tam esperto, que falava hum Anjo nelle, acorda como de sono Sim, porque na circumstan- cia, em que o Anjo falava, & o Propheta se via, resp yto da necessaria, qualquer vigia era sono, diz Cyrillo Alexandri- no. Agrem vigiliam immittit Pro- pheta, vi se è somno putares excita- tum. Em rigorosa vigia, meteo o Propheta, esperta esperta he meteo, pera se persuadir, que vigiando dormia. A co jũc im em que o Anjo despertava a Za-

charias, & apertava com elle a fim de o despertar, foy quan- do Deos poz os olhos na misero- ria de seu Povo cativo em Ba- bylonia, pera o restituir à sua prosperidade, & antiga liber- dade; a tempo que tratava de levantar o castigo, & aliviar o jigo do cativo yro tyranno, & o Povo da esperança, & pôsse, que o Cêo lhe dava, qualquer desvelo he descuydo, toda a esperteza he sono. Quoniam in his magis singulari vigilantia opus est; porque requerem taes tem- pos, & em taes peiloas, mayo- res estrenos de vigilancia. O bem po è n que se trata da re- tauraçã da Patria, pede ma- yores cautelas, & nos que del- la maes tratam require mayor vigia. Na n tenhais por de- mazia vigias, & maes vigias, que todas sam necessarias, sem- pre haueis de cuydar, que dor- mis, quando velais, Vi se è somno putaret excitatum. Tempo de re- tauraçã, he conjunçã de tentos, occasiam de cautela; nam consente desacordos, nem sofre sombra de sono, em que trata de seguro. Parece que o exemplo foy f yto de enco- menda pera o tempo presen- te, que Deos tinha d cretado pera olhar para nós, Respiciam, pera nós tornar á pôsse da pri- meyra liberdade, & restaurar com ventagem o Imperio Por- tugues.

Quem tra- ta de liber- dade, dor- me. se ma- es nam vñ g. 6.

A cir

S. ad 13 Os de ad



A circumſtancia do tempo  
 aperta põe aſperteza, que os  
 olhos ſe abraçtos, & ſentidos  
 maes eſpertos: *acrem vigilan-*  
*tiam.* Huma vigia e patta, hu-  
 ma eſperteza acordada: claro  
 eſtá que ſe era eſperteza, acor-  
 dada eſtá ſiã. Põe em acorda-  
 lho o Anj. *vigilia vigilantiã,*  
 demanda mó aſperteza; por-  
 que a ſe zã m de mandava de ſe-  
 velo maes que ordinario, de  
 maſas de vigia, & hum de  
 velo dobrado; porque em  
 quanto nam chegaffe a tres  
 paſſar de acordado, jã gava  
 que perſiſtia na conta de a-  
 dormecido. Em quanto Deos  
 nos trazia na ſe de ſua pro-  
 meſſa, & a doçava o caſtigo  
 na certeza da eſperança, con-  
 tavale por acordo, o que ago-  
 ra ſe copia, & corre por de-  
 acordo; põe a tanto que che-  
 gou a o nprir ſua palavra, &  
 olhar miſericordioſo para nos  
 ſa eſperança, pmoſtrando nos  
 maes de perto o fim de noſſa  
 deſgraça, & venturoſo princi-  
 pio de noſſa folicidade, já ſe  
 reputa por ſoã o que entã  
 era vigia; importa abrir maes  
 os olhos, acordar de verdade.  
*Scientes tempus, quoniam hora eſt iam-*  
*nos de ſomno ſurgere,* diz S. Pau-  
 lo. Sabemos que já he tempo  
 de nos deſvantar do ſomno, que  
 he hora de eſpertar. E S. Paul-  
 lo eſcrevia a homens adormeci-  
 dos, a gente deſacordada? Sim;

porque gente deſcuydada val  
 como deſacordada, corre por  
 adormecida, diz Origenes, *tõno*  
*deſiã.* Acordados eſtavamos  
 deſcuydado; viviam, andavam  
 dormindo em pẽ, dalhe de ore-  
 lhadas Paulo, picou os como ſe  
 dormiſſem. Mas notay que o  
 Apõſtolo nesta ſua encõrnã da  
 faz ignãcia do tempo, & cir-  
 cuſtancia forçoſa pera os per-  
 ſuadir a eſtremos de caſtela, &  
 termos de pôr vigia. *Scientes*  
*tempus, hora eſt.* Sabeis o tem-  
 po, chegou a hora. Nam balda  
 Paulo palavras, diz Origenes.  
*Introducitur per vigintiã temporis*  
*rationem, quod eſt in rebus oris*  
*bus ſuumum.* Faz argumento  
 forçoſo da circumſtancia do  
 tempo, que ſobre todas as  
 couſas, tem a primeyra rezã m  
 tempo maes alto lugar. A porte-  
 mos maes o ponto na tençã m,  
 que vou ſeguindo. Que reſ-  
 peyõ tinha o tempo á rigoro-  
 ſa vigia? que argumento forço-  
 ſo continha contra o ſomno, em  
 que os Romanos jaziam? Ante-  
 ria o Apõſtolo, & a talhou a per-  
 gunça cõ eſta breve reſta, &  
 valente conſequeñcia. *Nunã enim*  
*propior eſt noſtra ſalus, quã m*  
*credidimus.* Porque agora maes  
 de perto vemos o noſſo reſ-  
 gate, & temos a ſalvaçã m, que  
 antes quando ſõ eſtiamos: te-  
 mos agora na pãſe o que ri-  
 nhamos por creñça, *propior eſt.*  
 Val tãõ como dizer, ſegundo  
 S. An-

1.º A. 2.  
idiOrigenes  
ibiS. Paul.  
ad Rom.  
13. n. II.  
Os pertos  
da liberta-  
de eſpertam  
adormeci-  
das.S. Paul.  
ad Rom.  
13. n. II.  
Os pertos  
da liberta-  
de eſpertam  
adormeci-  
das.



S. Ansel.  
ibi.

S. Anselmo, *Hoc est magis ad nos pertinet, magis nostrum, quam tunc erat, cum credidimus*: maesperto; porque nos pertence maes, porq̃ emos maes dito to pera olharmos por ella, & vigiarmos sobre ella, que qua lo so esperavamos, & cria nos na promessa. Com nullo fala S. Paulo. Dormir em quanto se elpera, parece, que he sofriuel, porẽm quando se postue, he vergonhoso deleydo, diz o sagrado Doutor, *nam a abar de elpertar. Turpius est enim si non surgimus, qui iam saluti appropinquamus, que nostra erit si surrexerimus; alioqui salute carebimus. He nõc offensa dormir, infamia nam acordar, os que estamos maes vezinhos ao bem da salvaçim, que se á nosa sem duvida se nos quizermos erguer do sono, em que jazemos, & de certo a perderemos, se nos deyxarmos ficar nos antigos de acordos.*

Portugueses vigiay, olhay por vds, pelo Reyno, que Deus nos restituiu, pelo Rey com que fez boas todas suas promessas; todas nossas esperanças. Esta nossa boa dita, esta nossa liberdade, & bem da restauraçam, que agora vimos de perto, & tocamos com as mãõs, teve seus longes na crença, espaços na esperança: dormirmos em quanto cremos, deleytar em quanto esperamos; avessos eram da fé, deza-

res da esperança; que as espanças ausencias parece, que consentiam, nam se estranhavam nos longes semelhantes de acordos: porẽm no tempo d'agora, que se acabaram de todo estes longes da elpera, & os pertos da promessa, & postejã já se n chegado, he maes que sono o dormir, vergonha o nam velar, & possuir acordados o que por sono perdenos. *Hora est iam nos de somno surgere, scientes tempus. Hete nõc de nam dormir, hora de acordar: a circumstancia do tempo he nova conveniencia, se nam he rigor antigo de cautelas de luzadas, & singulares vigias, singulari vigilantia opus est.*

Delejai eis que vos diga qual ha de ser o delvelo, a onde ham de subir os quilates da vigia? S. Cyrillo Alexandrino lutilizou a resposta no successo referido do Propheta Zacharias. Diz que havemos de ser Anjos nos esertos da vigia, & vivos da eserteza, & nie dirmosos com elles nos esertos da vigia. *Suscitavit me quasi virum, qui suscitatur a somno suo.* Elpertoume, como homem que elperta do seu sono. Se o elperta na vigia, como diz que o elperta do sono? Se he acordo de homem, como he sono humano? Tudo he, diz S. Cyrillo, se medirmos esse homem com o Anjo que o elperta,

Zach. 4.  
n. 1o

D. Cyri.







Gregor. *sum* (Iz S. Gregorio Nyss) qui Nyss. in *Domini de nuptijs reditum expeclit*, Cant. o *& vigilanti oculo ad fores caelestes ser-* rat. II. *id. m.* Os que esperam san Anjos, que eitam co n o olho e fi-  
 perto, & o cuydado á lerta as-  
 sistindo desvelados ás portas  
 celestiaes. Quer que esperteis  
 como Anjos, quando os Anjos  
 esperam co no homens. E que  
 muyto he desvelar monos tan-  
 to por noslo bem, como elles  
 por elle se desvelam, & que a-  
 bramos os olhos por cautela  
 propria, quando elles os abrem  
 por goarda alhea. Dezár será  
 nam assistirmos por cuydado  
 com quem nos assiste por des-  
 velo. Desvelo de companhia  
 ros he preceyto de vigia, con-  
 sequencia de respeyo he vi-  
 giar cada qual á vista de quem  
 nam dorme.

*Sustinete hic, & vigilate mecum,*  
 diz Christo aos Discipulos qua-  
 do quiz entrar em campo com  
 as forças do inferno, & poder  
 de Satanás. Por é n nam lhe diz,  
 que velem pelo risco eminen-  
 te, posto que os precitava: só  
 lhe diz que vigiassem, porque  
 elle vigiava. Esperay aqui por  
 mim, comigo vigiay. Pareto q  
 sobjava pera homeos pôuaes  
 diz: ilhe que vigiassem, pera  
 nam pregarem olho, *vigilate*. Po-  
 rêm a u o diz assim, porque  
 era mandar vigiassem e per-  
 tador de exemplo, era manda-  
 los dormir sem esperança de

Desvelo de  
 companhia  
 ros he pre  
 ceyto de ve  
 lar.

acordo: co tigo, diz, vigiay,  
 porque o estar com elles vigiã  
 do, era obrigarlos con tigo á vi-  
 gia: nam ba tou o exemplo &  
 companhia de Christo vigian-  
 do, pera deyxarem os tres de  
 dormir, por é n sobjou a Chri-  
 sto pera lho lançar em rotto, &  
 calificar por culpa. *Sic non potu-  
 isti vna hora v g lare mecum.* E he  
 nam vos atrevestes hua a hora  
 velar comigo, estar comigo de  
 porta; lançastes vos a dormir,  
 quando eu me desvelava? tanta  
 força tem o sono que pode co-  
 valco maes que a minha cõpa-  
 nhia? Estranhoulhe o despri-  
 mor, co deuolhe o desacor-  
 do, á vista do seu cuydado, á  
 demasia do sono na patelha da  
 vigia. Estremo he de rigor  
 querer o Filho de Deos fazer  
 patelha cõ nosco, & que ature-  
 mos cõ elle á porta de seu cuy-  
 dado? Nã he rigor, he rezã m,  
 diz o Padre S. Hilario. *Rarem  
 secum vigiliam imperat*, mandava,  
 & demandava i goal vigia cõ si-  
 go, tal cuydado, o mesmo acor-  
 do, dos que na occasiam entra-  
 vam com elle em campo, & cor-  
 riam o mesmo risco, *quibus eadē  
 passio imminebat*. Onde o partido  
 he i goal, & corre a mesma for-  
 tuna, i goal cabedal se mete: a  
 mesma indultria se pede, outro  
 tanto de acordo nos que tanto  
 se arriscam; & se a rezã m da  
 vigia se ha de medir pelo risco  
 em nós, he muyto mayor de

Mat. 26  
 n. 40.

Mãda Chri-  
 sto que vi-  
 giem como  
 elle os que  
 com elle vi-  
 viam.  
 D. Hilar.  
 ibi.

Corre a  
 mesma re-  
 zã m de  
 acordo a  
 quem cor-  
 re o mesmo  
 risco.



velar maes que os Anjos, pois risco he todo nosso, o delvelo todo seu, nós dormimos arriscados, elles vigiam seguros tam sollicitos de nós, como se olharam por sy, & fora o perigo seu. *Vigilate mecum*, diz o Anjo, tanto porque nos vigia, como porque lho devemos; muyto maes, porque agora espreytam vossos delcuydos os inimigos de fora, os traydores de casa; rezam porq̃ o Senhor encomendava vigia por exemplo, & por palavra, quando Judas o traya, os Iudeos o entregavam, os Romanos o buscavam, & todos o perseguiam. *Vigilate mecum*, vigiay comigo.

Quando vigia o Rey desvelante os vassallos, espertem os Cortezaõs, abra os olhos o povo, nam durmam tanto os fidalgos, andemos todos à lerta, & todos em roda viva incansaveis na vigia os grandes, & os pequenos, imagine cada qual que lhe corre o mesmo quarto em que já entrou de goarda, & ha de sustentar a pòsta que està em centinella, quando sua Magestade, que Deos, & o seu Anjo goarde por velar maes sobre nós, parece que nem repouza, nem se acorda de sy. No maes profundo do sono em que dormiam os todos, & jazia Portugal, assim como outro Ionas no meyo do temporal, & manifesto

perigo de dar cõfigo a travez, espertou, por nosso bem, do repouso, que gozava, pera nunca maes dormir, nem repouzar na demãda de nossa restauraçã, & perdida liberdade. Anjo foy de nossa goarda em nos procurar seguro, & tirar à paz, & salvo: mas com esta differença, q̃ os Anjos se nos vigiam, se nos defendem, & goardam, nam se arriscã por nós aos males q̃ padecemos, & miserias q̃ tememos. Porém S. Magestade de tal maneyra entrou na vigia deste Reyno, & goarda de seus vassallos, q̃ cõ elles se arriscou, cõ elles se aventurou a correr igoal fortuna, & os mesmos infortunios, & payxam em q̃ nos via. *Quibus eadem passio imminebat.* A mesma sorte corre cõ nosco, a mesma corramos cõ elle; os mesmos inimigos temos, os mesmos males tememos, *quibus eadẽ passio imminebat.*

Pois que relta de o termos por companheyro na lida, & fadiga do que sofremos, no tormento do trabalho (consequencias necessarias da dita, que já gozamos) senam ser os companheyros na cautela, q̃ o tempo, & occasiã demandam de cada qual. *Quam pouca necessidade tinha de nossos cuydados!* tanta, quãta tinhamos dos seus. Deyrou o brãdo repouso, & soslego q̃ gozava pela lida, e q̃ nos via, pera vigiar cõ nosco

Quando vi  
gia o Rey  
desvelante  
os vassallos.



18.  
 trabalhos buscou por nós; &  
 agora por maes velar na guarda  
 de seus vassallos, e prede nossos  
 cuydados, & acordos da jorna-  
 da. Quem ha de dormir em tẽ-  
 po, em q̃o Rey se desvela? *Vigilate mecum*. Portugueses nam dur-  
 mais de confiados, acorday de  
 cautelo'os, velay com o vosso  
 grande Rey, por vós, polo vos-  
 so Rey, e por vossos olhos, e  
 o lá, e por vossa cidade, atẽtay  
 por vossos portos, vossos por-  
 tos, vossas praças; os mesmos  
 cõ q̃ falais peza, e nas cõversa-  
 çõs os termos, & as palavras,  
 se se mudã, se se turvam nos su-  
 cessos ṽturosos, se se alteraõ  
 alegres, & recebẽ presente yros  
 os de lo menos ventura, e prey-  
 tay os coraçõs, & torcidas in-  
 tẽçõs, vede se ha todavia, quẽ  
 dura, quẽ se descuyde, quem  
 ainda desacorde; que tambẽ  
 fala lo se lloha, & pratican lo  
 se dorme. Nam durmais, ne n  
 deyxreis dor vir. Dor nese no  
 amor, & zelo do bem da Patria,  
 no, cuy lado, & prest, za em ar-  
 codir a fronteyras, na pontuar-  
 lidade do que se pede, pera sua  
 goarniçam, & suilentaçam, na  
 lealdade devida ao Rey, que  
 Deos nos deo. Este he o sono,  
 que o Senhor humanado, re-  
 miã, & delviava nos Discipu-  
 los, deste os mandava, e spes-  
 tar, segundo Santo Anselmo  
*A somno infidelitatis, e torpore  
 mentis. Cum in amore, pervigilios me-*

21. Encorrendalhes, que per-  
 severem com elle e spertos do  
 sono da deslealdade, de palmo  
 de entendimento, de acordo  
 da rezã. *Vigilate mecum*, disse  
 Christo aos Discipulos. *Surge*,  
 de o Anjo a Sam Joseph, e vol-  
 pera esperar a elle: ven para  
 esperar que n dorme. Pera e lo  
 foçar quem teme. *Esto ibi, usque dum dicam*  
*nibi ex Agypto vocavi Filium meum*. Desterra o  
 Desterra o Anjo, e temores, na  
 leguro, que inculca, desbara-  
 ta covardias no cõuto, que of-  
 ferece. *Esto ibi, usque dum dicam*  
*nibi*. Reparo em quãto o Anjo  
 jo confianças do valor no mes-  
 mo que exercita, nos receyos  
 da cautela, nos recatos da vi-  
 gia. Vigiar, & nam temer,  
 a cautelar, & ouzar, precatar,  
 & ardicar, e valor, & delvelo-  
 na que fazẽ n boa parelha, e pade-  
 cem, se nam perecem, ou nos  
 motivos da causa, ou nam om-  
 sãm dos effeytos, pedem seus  
 avizos do valor, nos recatos do  
 vitar. E cõmudo quer o Anjo,  
 que ouzom como valentes, e  
 que velam, precatados, por nã  
 perder na vigia credito de va-  
 lerosos, nem perturbar por co-  
 vardes os primores da vigia. O  
 certo he q̃ado, e cem pertos  
 da covardia, os spertos da cau-  
 tela, & se perturbam desvelos,  
 nos apertos do temor. Valente  
 prova segundo o r̃sl da Diognõ  
 o Profeta Zacharias, aõ de oiza.  
 Exaltat

Delealida-  
 de de sono.

S Ansel-  
 mo.

Desterra o  
 Anjo temo-  
 tes.

Delealida-  
 de de sono.



Zachar. *Exulta satis*, que val o mesmo,  
 cap. 9. *Noli tuncere filia Sion*. Nam que y-  
 raiis ten er filia de Siam, fala  
 Mat. h. com a Sinagoga, quando lhe  
 21. n. 5. mostra o Rey, que o Ceo lhe  
 prometera, & a terra esperava,  
 & o inferno temia, & por te-  
 mor encotrava. Nam lho chan-  
 na neste caso filia de Jerusa-  
 lem, como futiliza Diogo, se-  
 na filia de Siam, q̄ n̄ ota por  
 atalay, tanto como centinella  
 & o mesmo que vigia. Quan-  
 do a dispoem em vela, entam  
 lho diz, q̄ nam tema, ahi a quer  
 atrevida (diz este Padre) pera  
 nos persuadir que he parte de  
 vigiar hum de todo nam, te-  
 mer, & que perturba temo-  
 res o sentido da vigia. Ergo disci-  
 plinari. Aprende y ellat a leti-  
 ra, lab y os atalay. E co-  
 mo? Na receis, nam que yrais  
 temer, ouzay, quoniam timor occu-  
 lum p̄ turbat, porque temo r tur-  
 va os olhos vigias das centi-  
 nellas, & j nelas da vigia, de-  
 sacordos do tenor perturbam  
 nos maes elpertos os acordos  
 do recato, & se os nam de-  
 sacorda na intensam do cuy-  
 dado, adorn eatas no deschy-  
 do de lua execuçam. Quantos  
 por medo elperram: loleitos  
 no cuydado: quam poucos mol-  
 tram aco do em delvar o que  
 ten em, executar o que len-  
 tea: quantos lidan no receyo  
 do encont o perigolo: i quam  
 poucos, dam com o moyo pera

se livrar do medo, & haverio  
 co valor por seguro, & libera-  
 de da Patria. De sacordam por  
 temo r os que temem por que  
 temo nam temia: o moyo pe-  
 ra nam adornecet, m̄ luor o  
 elperrat: o atrever he remedio  
 per anam de sacordat. Este tal  
 hoje Anjo legue, & acyrou  
 São Ioseph, *Recessis* Mostathe  
 o estado, em que o achava, pe-  
 ra o fazer vigiar; a segurança  
 em que o punha; pera o fazer  
 confiar. *Respeytos mysteriosos ha*  
 nos termos, que o Anjo goar-  
 dou neste seu aviso, & o Evan-  
 gelista declara contando a ex-  
 ecuçam, com que o Santo Io-  
 seph se apostou a jornada. O  
 Anjo diz lhe que fuj. *fuge*. Fu-  
 gir ao inimigo he doutrina do  
 tenor. Por em quando se execu-  
 ta diz nos o Evangelista, q̄ se reti-  
 rou da Patria, & se autentou a  
 Egipto; q̄ fuy, & nam q̄ fugio,  
*Successum Agypti, & erat ibi, & c.* q̄  
 f. y a chamado do Padre, *Ex A-*  
*gypto vocavi filium meum*, & rã acol-  
 ta o de Herodes, & males, q̄ in-  
 tensava. O retirar nã he medo:  
 obedecer he seguro. Dizeis q̄  
 os dous effeitos do recato, & re-  
 guança enã muyto e seu lugar;  
 temer onde reyna Herodes, fu-  
 gir suas tyrãias o Anjos o acõ-  
 tellã: mas quãde Deos o retira  
 do lobo carniceyro, e tira de  
 suas mãos, rã ha lugar de temo-  
 res; succedẽ aos recato, effeitos

Acompa-  
 nham em  
 a guerra a  
 vigia, &  
 valor.  
 Diogo  
 de sacra,  
 patl.

Text

Ba de



de segurança; o temor he arris-  
car; o nam ouzar, he temer. Nã  
estranhaveis temores, nem con-  
dẽ haveis covardes em tempo,  
q̃ Deos nos tinha por seus oc-  
ultos juizos sogeytos a Reys  
estranhos; porque o medo era  
correo de arrogãtes ouzios, &  
o fugir segurãça das mayores  
violencias, covardias nesse tẽ-  
po valiam por valentias, & os  
mayores temores pelas melho-  
res valias. Porém depois q̃ aca-  
baram Herodes em Portugal,  
depois q̃ se ausentaram violen-  
cias de Castella, & Deos nos res-  
tituio a nosso antigo estado, a  
patria felicidade, temer, he des-  
merecer a merce, q̃ nos ha fey-  
to, nam ouzar he arriscar arbi-  
trio da esperãça, nam cõmeter  
he perder a certeza da promes-  
sa, & o seguro da posse; seguro  
he caminhar a paizes inimigos,  
conquistar outro Egypto, pera  
onde Deos nos chama; & o  
Anjo nos encaminha, & acom-  
panha por guia.

Bem vejo q̃ a jornada faz  
carrãcas de perigos, & successos  
arriscados a covardam cõ avess-  
fos, q̃ tem as confas humanas; po-  
rẽm a onde se empenha por se-  
guro da empresa a presença  
de hũ Anjo, desaparecem temo-  
res, demasiã cõfiãças. Deter-  
mina Deos mãdar à provincia  
de Egypto a Moyses por em-  
bayxador de sua Misericordia,  
fiscal de sua justiça, obrador de

gentilezas, executor effectivo  
da liberdade do Povo, Deos do  
mesmo Pharaó. Tudo grãdezas  
sem par; tudo cargos sobre hu-  
manos. Porém restava a Moy-  
ses havelo cõ o tyranno desco-  
medido por arte, rebelde por  
natureza, em cujo desatinado, e  
pertinaz coraçã tinha brõzes  
q̃ bater, diamãtes q̃ abrandar,  
marmores q̃ desfazer, impossí-  
veis q̃ vencer. Gram carrauca  
pera hũ homem desvalido do  
tyranno, homiziado da Corte,  
desconhecido dos p̃dros, exer-  
citado no cãpo, hũ homem, que  
por fugir sem rezoes dos natu-  
raes, & insolencias dos estran-  
hos, quiz maes tratar cõ as fe-  
ras, q̃ viver entre homens. Este  
mãda Deos a Egypto pera exe-  
cutar poderes, & sogeytar ar-  
rogancias, pera romper os exer-  
citos, & revolver os elementos,  
pera couto dos Hebreos, & a-  
çoute dos Egypcios; mas tanto  
tinha q̃ vencer, outro tãto q̃ te-  
mer. Logo envia hũ Anjo, que o  
vã presenciar no escuso de hũ  
deserto com alardos de poder,  
& apparatus de gloria. Nam-  
balda Deos diligencias, nem a-  
qui as fez de balde. Importãci-  
as reconhece Procopio no su-  
cesso; causas houve pera o Anjo  
se encontrar cõ Moyses quando  
estava ele to, pera entrar em  
Egypto, & todas se resumiram  
em lhe alentar brios, pera tẽtar  
a jornada lã receyos, & temer,  
& har.

21  
de segurança  
o temor he arris-  
car; o nam ouzar,  
he temer. Nã  
estranhaveis temores,  
nem condẽ haveis  
covardes em tempo,  
q̃ Deos nos tinha  
por seus occultos  
juizos sogeytos a  
Reys estranhos;  
porque o medo era  
correo de arrogãtes  
ouzios, & o fugir  
segurãça das  
mayores violencias,  
covardias nesse  
tempo valiam por  
valentias, & os  
mayores temores  
pelas melhores  
valias. Porém  
depois q̃ acabaram  
Herodes em Portugal,  
depois q̃ se  
ausentaram violen-  
cias de Castella,  
& Deos nos res-  
tituio a nosso  
antigo estado, a  
patria felicidade,  
temer, he des-  
merecer a merce,  
q̃ nos ha feyto,  
nam ouzar he  
arriscar arbitrio  
da esperãça, nam  
cõmeter he per-  
der a certeza da  
promessa, & o  
seguro da posse;  
seguro he camin-  
har a paizes inimi-  
gos, conquistar  
outro Egypto,  
pera onde Deos  
nos chama; & o  
Anjo nos encami-  
nha, & acompan-  
ha por guia.

Bem vejo q̃ a  
jornada faz carrã-  
cas de perigos, &  
successos arrisca-  
dos a covardam  
cõ avessfos, q̃  
tem as confas hu-  
manas; porẽm a  
onde se empenha  
por seguro da  
empresa a presen-  
ça de hũ Anjo,  
desaparecem temo-  
res, demasiã  
cõfiãças. Deter-  
mina Deos mãdar  
à provincia de  
Egypto a Moyses  
por embayxador  
de sua Misericordia,  
fiscal de sua  
justiça, obrador de



*Exod. 23 n. 20.*  
 & haverse nesta empreza tam  
 seguro, & valeroso, como  
 quem tinha por sy a presenca  
 de hum Anjo. *Moyse apparuit, ut  
 ei metum eximeret, ne Pharaonem  
 metueret.* Apareceo a Moy  
 ses, pera o izentar do medo,  
 que tinha de Pharaõ. A pre  
 senca de hum Anjo he izen  
 çam de pavor, nam teme os q  
 a tem.

Ora sũs pès a caminho,  
 peyto às difficuldades, que  
 todas desaparecem, aonde ap  
 parece hum Anjo. *Ecce Angelus  
 Domini apparuit.* A sua vista de  
 saparecèram rezoens de arte  
 ceat, ouzadias arrogantes do  
 barbaro Pharaõ, as covardias  
 Iudaycas, & contradicoens do  
 Povo na saída do Egypto, &  
 alcance da liberdade, que o  
 Cèo lhe offerencia, & o viço  
 delviava. Mas ainda reboça  
 va os temores de Moyse no  
 intento da jornada, & en  
 trada da Palestina, que ha  
 via de conquistar á força de  
 braço. Mas Deos que lhe  
 descobria o medo no cora  
 çam, acodio com o remedio.  
*Ecce ego mittam Angelum meum,  
 qui precedat te, & custodiat in via.*  
 Eu mandarey o meu Anjo que  
 vá diante de ty, & te goarde  
 na jornada. Pera que he pro  
 messa de Anjo, & presenca de  
 espirito, aonde Deos mete a  
 mam, & assegura de palavra?

Se quer segurar Moyse, se o  
 quer certificar do sucesso da  
 entrada, & posse da Palestina,  
 basta terha prometido: a cer  
 teza da promessa, era seguro  
 da posse. Nam duidava Moy  
 ses de Deos cumprir a palavra,  
 mas temia commeter, receava  
 conquistar o alcance do suce  
 so. Enxergou Deos esta fabri  
 ca de vaõs, & humanos ten  
 res, & a virou em contraposto,  
 á proteyçam, & á presenca  
 do Anjo, & ausencia dos te  
 mores. Quer Deos alentat  
 Moyse com lho prometer por  
 guarda, diz o Padre S. Hila  
 rio. *Trepidum, ac paventem Moy  
 sen Dominus confirmat dicens: Ecce  
 ego mittam Angelum meum.* Esfor  
 ça Deos a Moyse já medro  
 lo, já covarde, em proseguir  
 o desenho, & brios cavaleyro  
 sos, com que intentou a jorna  
 da, com lhe prometer hum  
 Anjo por guia nesta empreza,  
 por companheyro assistente  
 nas mdores difficuldades, segu  
 ro nas aventuras, & ventura  
 do sucesso, de que o via duid  
 ar. *Mittam Angelum.* Darey  
 hum Anjo por guia; hum espi  
 rito gentil, que te assista por  
 guarda; como se esta promes  
 sa fora izença de temores,  
 hum medo dos mesmos me  
 dos, leguro das incertezas,  
 certeza das seguranças em os  
 mayores apertos, & maes evi  
 dentes

*A assistencia  
 de hum an  
 jo certifica  
 promissas,  
 ass. gar. se  
 cessum*

*S. Hilario  
 ibi*



dentes perigos. *Ecce Angelus Domini.* Eys o Anjo do Senhor, que vem libertar de medos, dar esforço a covardes, & alentat esforçados. *Apparuit, ut metum eximeret.*

Já Deos mostrou a Jacob quanto monta por seguro em os maiores perigos; quanto mete de socorro nos maes forçosos encontros, quanto promete de esforço nos maes furiosos impetos, quanto dá de esperança nos calos desesperados a companhia de hum Anjo, & sua alegre presença. *Fuerunt ei obviam Angeli Dei.* Fizera-me encontros a Jacob Anjos de Deos. Estava o Patriarcha a ponto de encontrar cō seu irmão Esau, mais q̄ mortal inimigo, q̄ o esperava cō armas, & cō este galalhado, & refresco do caminho o queria hospedar. Temeo Jacob Esau tanto q̄ o avistou, & considerou a força, o furioso intento, o partido desigual da gente que o seguia; temeo o irmão aggrayado q̄ justamente esbulhara da natural sucessão da hõra de primogenito, & casa Patriarchal, q̄ por sua golondisse brutalmente lhe vendera, & abêçam de seu pay cō mysterio trespassára. Porém Deos anticipou este, q̄ Jacob temia, cō outro melhor encontro. Nã se sempre temores salam da parte da mór certeza, & tal vez os

maos intentos negoceam boã dita, onde a quem delviar. *Fuerunt ei obviam Angeli Dei.* Fizera-me de rollo Anjos de Deos, que marchavam ao tom de soldadesca, & assim os divizou. *Castra Dei sunt hec.* Estes sam os arrayaes, & exercitos de Deos. Metia-me em custo mandando Anjos do Céu armados de ponto em branco, que dessem mostras de sy ao Santo Patriarcha; a fim de o animar, diz o Padre S. Chrysostomo. *Animare iustum volens, & omnem metum excutere, fecit, ut Angelorum videret castra.* Querendo alentat Jacob, & sacudir dos medos, & cocos, que lhe fazia nas carrancas de Esau, quiz que visse claramente os Anjos pãitos em ala, & armas por seu respeyto, *animare volens.* Nam consente Deos temores em os maiores apertos, & pertos mais arriscados nos q̄ tã de sua man, & cortê por sua conta, nem vza de melhor meyo, & mais presente remedio pera lhes tirar o medo, & desterralhes do peyto demãfias de pavor, & trocãlhes covardias em alêtados esforços, que mostrãlhes a presença dos Anjos de sua goarda, presença dos do Céu cō estes aventureyros. Esta presença he penhor de valor em os fugeyros, & peyros de alta ventura, nas maes

Temores  
nã sempre  
salam da  
parte da  
mór certeza.

D. Chry  
sost. ibi.

Anjos à vista,  
medos  
em trepos.

Exord.  
10. 11

agras



agras pretenções, & gloriosas  
empresas, & faz praça de segu-  
ro nos maes apertados riscos,  
& perigosos encôrtros. Nam ha  
temores q̄ parem, & que na m  
delapareçam aonde apparecẽ  
Anjos, *vt excuteret omnem motum;*  
segurança, que nam haja, em  
quem reconhece á vista os An-  
jos de sua goarda, & póde mo-  
strar ao dedo na evidencia de  
effeytos, os favores efficazes,  
que logra sua presença. *Ecce  
Angelus.*

Dirmeey, q̄ este Anjo nam  
se nos mostra presente, nem ve-  
mos sua presença em outro cor-  
po gentil, armado de ponto  
em branco, como vio o Patri-  
archa os que lhe faziam côstas,  
& rosto a Elau. Se agora se  
mostrasse, como entam se mol-  
trára, nam parariam temores,  
& desapareceria os medos á  
sua vista. Digo que he escula-  
do ver, a quem chega a crer,  
que os Anjos lhe assistem: baste  
saber que nos goardam, &  
crer, pera nam temer. Bastou  
pera Heliseo nam dar lugar á  
temores, sobejou pera prestar  
demasias de alento a hum man-  
cebo covarde. Em Samaria  
estava o Propheta no cerco,  
que o tinha sitiado, & ba-  
tia nos muros o exercito Af-  
syrio, tam copioso na gente,  
quam desigoal no poder, em  
tudo superior, & muyto maes

empolado na reputaçam da  
gente. Prometiam se victoria-  
os de fóra a maos lavadas, &  
davam se os de dentro por per-  
didos de remate por lhas dece-  
par o medo. Entre os temores  
de dentro, & rumores dos de  
fóra, na confusam, q̄ fabricada  
nos arreceyos de hũs, & reso-  
luçam dos outros, lan entavase  
por todos o criado do Prophe-  
ta, q̄ por de menos sustância mos-  
trava maes sentimẽto. Sempre  
nos grandes apertos ha quẽ se  
chore por vnico no mal, q̄ muy-  
tos padecem, & tal vez maes se  
lastima o em que menos se ar-  
risca, & lamenta como sã o  
corpo, & pelle que perde, como  
se sã nelle bouveta corpo, &  
pelle q̄ perder, & nam corres-  
lem os outros a mesma sorte cõ  
elle. *Heu, heu Domine, quid faciemus?*  
Ay hũa, & outra vez, ay, q̄ fare-  
mos Senhor? como haemos de  
escapar? somos tomados ás  
maos, & perdidos de remate.

Nesta sezám, em q̄ o medo  
cãpeava sem limites, & tinha  
os peytos de cerco, & os cora-  
ções em tala, nam sabia Heliseo  
que cousa era temor, servia de  
desafogo aos que via rendidos  
aos pès da covardja. *Noli ti-  
mere,* diz o Propheta, Nam  
hajas medo, nã temas. Con oẽ  
nam ha de temer, quẽ se ve de  
sesperado? & já debayxo da  
lança pera ou largar a vida, ou



Anjos pos-  
tos em cam-  
panha.

perder a liberdade? *Nolite time-  
re.* Nam desmayes de covar-  
de, nem te acovardes de fra-  
co. Rezám. *Plures enim nobis  
cum sunt, quam cum illis.* Muytos  
maes temos com nósco, muy-  
tos maes estan por nós, do que  
elles têm por sy, & podem cõ-  
tar consigo. Estes maes, eram  
os Anjos, de que o moço logo  
vio os outeyros coalhados. *Et  
ecce mons plenus equorum.* Vio, &  
deyxou de temer. Com Anjos  
à vista, nam investem medos.  
Porém o Santo Propheta nam  
esperou pela vista, com que a-  
lentou o mancebo pera se mo-  
strar oulado, creio, & deyxou  
de temer, bastoulhe a crença  
dos Anjos. *Non metuit adversa-  
rios, qui prospicit, quando scit secum  
Angelos esse, quos credit,* diz o Pa-  
dre Santo Ambrosio. Nam teme  
o inimigo, porque está cer-  
to tem consigo Anjos que cre-  
DESCORTez seria o medo, &  
muyto maes que atrevido, se  
nam goardasse respeyto a hum  
peyto goarnecido deste segu-  
ro da crença, desesperado o  
temor que esperasse por vista,  
& nam desaparecesse na pre-  
sença desta fé, *Scit Angelos esse,  
quos credit.* A fé dos Anjos pre-  
sentes he hum despejo de me-  
dos, desamparo de temores, au-  
sencia de covardias. Tanto val  
erem que os ha, que nos assis-  
tem de goarda, que nos ser-

D. Amb.  
de S. He  
lil. tr. I.  
ser. 2.

tem de resguardo, como estar-  
mos resgoardados do poder  
dos inimigos, da fraqueza dos  
pavores, que sam os mais por-  
fiosos, & perigosos contrarios.  
Tanto, & nada menos monta  
estarmos firmes na crença de  
termos Anjos no Ceo, & que  
assistem na terra em goarda  
das monarchias, por custodios  
dos reynos, & ordinario socor-  
ro dos exercitos em campo, &  
do maes fraco peam, como en-  
finam as Escripturas, acordá-  
ram os Concilios, recebeu to-  
da a Igreja, & nos mostra o  
Evangelho presente, que sò es-  
ta confiança basta pera os tra-  
zer armados de ponto em brã-  
co, & pôr em campo por nós.  
Entendo que duvidais, &  
aiuda reparais (que hum medo  
apoderado he fecundo em re-  
parar, & inutilizar rezoens de  
temer, & maes temer) & di-  
zermeys que Iacob vio esqua-  
droens apostados, Heliseo mo-  
strou exercitos de Anjos pôs-  
tos em campo; porém que o  
Evangelho nam nos mostra  
maes que hum, *Ecco Angelus.* E  
o Reyno de Portugal, hum tẽ,  
hum sò reconhece por Custo-  
dio, & Anjo de sua goarda.  
Assim he; porém sò este basta  
pera defender hum Rey, &  
hum Reyno inteeyro, sobja  
pera offender muytos, & ma-  
es poderosos, & desbaratar

EXER-



*Hum Anjo exercitos, Elle só por sy faz jo val por corpo, & demanda o mesmo exercitos. sitio, nem tem com elle quatrel o maes numeroso campo, & soldadesca maes détra. Ganhoume por mam David propretendo anticipado quanto digo, & de se jáis.*

*Pfal. 33, n.8. gelus Domini in circuitu amplexuum eius, & eripiet eos, Virã, & alo-*

*jarfehá o Anjo do Senhor em roda, d'ys que o temem, em forma de hum exercito. Assim o lem no Hebreo. Sitios, & alojamento se requerem pera hũ Anjo despregar sua grandeza? Pera hum Anjo se requerem,*

*dizo Padre Sam Basilio. Porque hum só, & qualquer dos espiritos celestes pera campar na terra em sua cabal presença, & grandeza de poder, faz corpo de hum exercito, & campo igual com elle. Univerſo exercitus, & castris numerosa multitudinis assimilatur Angelus. ob magnitudinem. Nam he menos que legioens a grandeza de hum espirito, nem páram à sua vista, & avanços de seu poder exercitos inteýros, nem se podem reparar do encontro de hum só Anjo. Hum só tem por muytos mil; só hum mostra por milhoens, & faz rosto por imensos, & degolou numa noyte a cento & oitenta & cinco mil do exercito de Syria. Por mam de outro ama*

*nheceram degolados em E. EGYPTO todos os seus primogenitos. Outro, se nam foy o mesmo, na retaguarda do Povo, & passagem do mar roxo, rompeo, & desbaratou os arrayaes Egyptanos de Pharaõ, coalhando aquelle abismo, & as prayas de corpos mortos, & purpurizou as ondas, pera que lograsse o pègo o nome de mar vermelho com mayor propriedade no sangue dos que mostreram, do que lograva por fama na boca dos que viviam, & ficasse asentado em presuppõsto evidente, & aceyto por sem duvida, que hum Anjo contrafaz os maes soberbos exercitos, desfaz os maes poderosos, faz pelos maes numerosos.*

*Que temeis, que receais, quando levais na vanguarda o Anjo de vossa guarda, ecce Angelus Domini, hum Principe soberano, hum General esforçado, hum que tem por muytos mil, & todo o Cèo empenhado, & elle conjurado no favor de vossa empreza, nesta facçam gloriosa? Quem será tam atrevido, que arroste voffo valor, enreste com vossos brios, contraste voffo poder? Ou quẽ será tam covarde, que tema os que vós temem, posto que leões rampentes, embainham suas garras à vista de vossos*

EXO. 12.

n.29.

EXO. 14.

á n.24.

011. 12M

amato

amato

4. Reg.

19. n. 35.

rolandis

rolandis

127



vossos punhos? Quem tã falto de rezã, & falto de coraçã que sonhe cõ quem vos sonha, ainda quãdo vigia, & muyto mais vos sonhãra, se soubera que com voico vigia o vosso Anjo, & hoje com voico contra quem he contra vds? Se o mundo redondamente vos quizerã fazer rosto, vos cahiria rendido a vossos pès, & vós seguros poderieis com elles atropellalo, & porlhos sobre a cabeça. Pois q̄ cousa he Castella? q̄ valor, ou q̄ poder seria o seu cõtra vds? Onde de respeyto, & espãto se rēderia; & quãdo por pès podesse, de medo vos fugiria, e desapareceria quãdo chegasse a ver, ou cõ os olhos do corpo, ou cõ a vista da fè o Anjo, que se vos mostra, *Ecce Angelus*, que se vos dà por goarda, resguardo, & real seguro de q̄ nam lereis vencidos, de q̄ vencereis a quãtos presumirem contra vós; de que entrareis briosos, peleyjareis esforçados, & vēcereis gloriosos. Dizeis me q̄ nam temeis exercitos de Castella, pois os nam tē cõtra vds; nē barbatas Castelhanas, pois atē estas lhe faltam pera suprir os descritos de suas armas, & mãos; isto me diz vosso esforço, & nos dizē suas obras, & tudo se pòde crer dos q̄ sam, & sēpre foram verdadeyros Portugueses. Porẽm que temeis o Sol, as

100007

inclemências do Cèo, & aspreza da terra, as influencias da lua, & o lento do sereno, a destempera do tempo em que fahis deste mimo, & melindre de Lisboa preã a torreyra dos ares, & calmas de Alentejo, & arrayas de Castella.

Iã pode ser, se eu crera que assim o entendieis; q̄ vos achaf se rezã; nē eu vos posso negar q̄ sam calmas muyto grãdes, os ares hũ tãto grossos, a terra me nos azada pera corpos delicados, & logeytos melindrosos. Porẽ he já muy antigo pormos aos astros a culpa do q̄ tēta os em nòs. E nam ley le merece, q̄ succeda neste calo, o q̄ S. Pedro Chrysolologo notou e outro differēte, mas em parte semelhãte, & q̄ nam seja o medo tanto achaque do Cèo, mal do Sol, & do sereno, quanto o das pontas das lâças, & das bocas dos moquetes, das labaredas da polvora, dos chuveytos de pelouros. Chegouse hũ pobre homẽ ao Senhor humanado cõ hum filho q̄ a tempos atormentava o demonio, & em vez de lhe dizer q̄ era endemoninhado, diz que era aluado. *Miserere filij mei, quonia lunaticus est.* Senhor haveydo de mim, & cõpayxam deste filho, q̄ he doente da lua, a lua o trata mal. Notay (diz o S. Padre) q̄ o demonio por arte, & o homẽ por engano, achacou ao

mal

Mat. II.

Chamamos homẽs aluados aos endemoninhados.



D. Chry  
sol. ser.  
52.

Disfarçase  
o demonio  
nas influẽ  
cias da lua.

mal de lua) o q̄ era diabolico,  
 & attribuido ao Cèo o achaque  
 do inferno. *Cælestis elementi demõ,*  
*quod sua artis fuerat, voluit tunc vide-*  
*ri, aptans lune cursibus passiones.* O  
 demonio par matreyro pretẽ  
 deo q̄ pareceffe maleficio do  
 Cèo, o q̄ era seu artificio, attri-  
 buindo ao curso, & influẽcias  
 da lua payxoẽs de suas manias,  
 impressoens de seu engano. Ao  
 Cèo ao Sol, & á Lua achaca o  
 pobre pay o q̄ era mal do de-  
 monio: tinha o diabo no corpo,  
 & diz q̄ o filho tinha no corpo  
 a lua, *lunaticus est.* Nam sey se o  
 mal, q̄ achacam estes alfenins  
 da Corte, he tanto do Sol, &  
 Cèo, quã do demonio do medo,  
 & sôbra da occasiam. Trazem  
 a lua na cabeçã, & astros na fã-  
 talia. Dizem q̄ assombtam do  
 Sol, & q̄ antecem o Cèo, q̄ re-  
 ctam a lua, q̄ os tres passa o se-  
 reno; & a verdade maesliza  
 he, q̄ estes a sôbra mentos; q̄ pa-  
 recem disfarçados, sam de hã-  
 yos verdadeyros, & apertos de  
 coraçã, tocados de outro Man-  
 te; & mayor temor da morte.  
 Mas demas, por cortesia, q̄ se ja  
 assim como dizẽ. Digo q̄ tam-  
 bem o Anjo milita cõtra rigo-  
 res, & destemperas do tempo,  
 & desfaz, sendo presente, eita-  
 rezam de receos, & sem rezam  
 de temores, se os ha por mal  
 fundados.

Dizeis que só vos temeis do

Sol ardente do dia, & do fere-  
 no da noyte. Bem pôde ser q̄ o  
 mesmo receassem os Hebreos  
 no deserto de Synay, jornada  
 de Palestina: q̄ semelhaotes re-  
 ceos sam de gente semelhãte.  
 Cõtudo, defirio Deos a esta lua  
 fraqueza, prometendolhe repa-  
 ros pera a calma, & luar, como  
 celebrou David. *Per diem Sol nã*  
*viuet te, neque luna per noctem.* Nem  
 os ardores do Sol vos abraçarã  
 de dia; nem quebratarã de  
 noyte as influencias da Lua.  
 Quando lhe fez Deos hõ o cõ-  
 pimento efficaz desta promes-  
 sa? Na sahida do Egypto, entra-  
 da maravilhosa; & passagem  
 do mar roxo. Assim se cõta no  
 Exodo; & se canta por David  
 na gala que entoou á vista da  
 maravilha. *Per diem, in columna*  
*nubis, per noctem, in columna ignis.*  
 Levantou Deos em o ar hã a fer-  
 mola pyramide, & milagrosa  
 columna, que de dia era som-  
 bra, & de noyte luminosa, de  
 dia, colũna em nuvem; de noyte,  
 fogo em colũna. Esta colũ-  
 na, diz Philo; & pôde se eter,  
 era o Anjo deste Povo, tal vez  
 envolto, & vestido em o crespo  
 do aljofar, orvalhos cristalinos  
 de q̄ a nuvem se formava; tal  
 enrolado, & roliço em labare-  
 das de fogo, que por todo fu-  
 zilava n. *Potest credi in glie nube*  
*involutum.* A mesma nuvem, q̄

o Anjo trazia como envolta,  
 & do;

Psal. 120  
n. 6.

Serve o Anjo  
de tepe-  
ro cõtra as  
injurias dos  
a es & des-  
tepera do  
tempo.

Exo. 14  
n. 20.

D. Philo

Philo  
ibi;



& dobrada sobre sy, desdo-  
brava, estendia sobre o Povo  
de Deos, invençam que nam  
faltou nos applausos de David,  
em que, parte agradecido, por  
este mimo, & merce, com que  
Deos authorizou aos seus an-  
tepassados, parte como resen-  
tido do rustico desprimor, cõ  
que lhe correspondèram, poz  
o successo em lembrança por  
memoria dos vindouros.

*Ps. 104.*  
*p. 39.*  
*Expandit nubem in protectio-*  
*nem eorū, ignem ut luceret eis per no-*  
*ctem.* Despregou, & espalmou  
a nuvem prodigiosa pera repa-  
ro, & sombra no fervor do  
Sol de dia, & acendeoá em fo-  
go por luminaria de noyte. Só  
nos restava saber o porque o  
Anjo largava no ar o roso da  
nuvem? E posto que já no tex-  
to fica maes que declarado, cã-  
pea maes evidente a grossa de  
S. Iustino. *Nubes contra as-*  
*tum expansa est pro umbraculo.* A  
nuvem assim aberta, & o Anjo  
estendido nella, formava hum  
chapeo de Sol, hum sombre-  
ro contra a calma. S. Maximo  
acrecenta. *Ne siccitate eremi fa-*  
*tigaretur;* pera que nam mole-  
stasse ao Povo, que marchava,  
a secura do deserto, & a tor-  
reyra do Sol, servia de desa-  
fogo ao Povo encalmado.  
Nam dava lugar o Anjo a es-  
cufas palleadas, & temores  
mal fundados. Nem os rigo-

res do dia, nam as carrancas  
da noyte, nem influencias do  
Cèu, nem inclemencias do ar,  
nem asperezas da terra, nem os  
gigantes armados, que a ou-  
tros acovardaram, & agora  
vos aflombram, pera nos des-  
concertar o intento da jorna-  
da, tem lugar, nem fundamen-  
to na companhia do Anjo, que  
todo o difficultoso desfaz com  
sua presença, quando, & onde  
por seguro empenna sua pre-  
sença: todos os males de tapa-  
recem, as rezoens de medo,  
& temores se ausentam aon-  
de hum Anjo apparece. *Ecce*  
*Angelus.*

Já nam hà de que temer,  
nem rezoens que allegar em  
favor da covardia, já o medo  
emmudeceo, & o temor deo  
em seco depois de meter a sa-  
co o curso da natureza, por ter  
esta vez entrada nos coraçõ-  
ens valerosos, & peytos mães  
bellicosos que o mundo reco-  
nheceo, & pasmado de que tu-  
do estremeceo a poder das  
valentias do ouzio Portugues,  
que atravessou os mares hun-  
ca d'antes navegados, & atro-  
pellou brioso mayores diffi-  
culdades dos golfaõs maes ar-  
riscados, & cabos maes tor-  
mentosos, passou a Zona tor-  
rida, as neves entregeladas, os  
cõrtes do mayor frio, & fios  
de mayores calmas; entrou

como

D. Iusti,  
contra



como em sua casa nas regioens maes estranhas, & maes barbaras naçoens, as maes boças, & cerradas no barba-rismo da lingua, maes barba-ras nos estylos, & brutaes em os costumes, maes monstuo-sas na forma, & horriveis na figura, sem achar lugar o medo, nem rezoens que al-legar. Assim como nem ago-ra tem ja maes que vos di-zer, nem vós que me dizer maes. Porém aqui aonde aca-bam vossas rezoens, devem co-meçar meus temores.

Dizeis, que temeis a tudo, de tudo vos receais; só de vós vos nam temeis. Eu só de vós tenho medo, se o nam tendes de Deos; & digo, que se taes foreis, que o nam temaes a elle, a tudo podeis

D. Paul,  
Natalit.  
S. S. Fe-  
licis.

Ouzadia  
contra Deos  
he covardia  
nos homẽs.

temer. *Quem quisque non timet unum, omnia iure timet.* Re-zám he que tema tudo, o que nam teme a Deos, que entre tudo he hum, & vnico sobre tudo. Se nam estremeceis delle, se ouzais a offendelo, tende por justificadas todas, & quaesquer rezoens, que se vos atravessarem a empren-der a jornada. Quem nam teme, he temerario; quem presume de valente, quando comete fraquezas, peça so-corro á rezã, demande ao angano restauraçã por in-

teyro de entendido: Nam se entende, se nam teme quan-do se ve arriscado: arriscase quem se empenha nas occasioens de esforço, quando maes debilitado, quando menos so-corrido, quando está maes desarmado dos auxilios do Cèo, & do socorro da terra, quando tudo o maes vos falta da parte da confiança, & so-bre tudo sobejam os motivos de temer, por ter das portas dentro quem vos faz maes crua guerra, quem vos decepa os braços contra vossos inimi-gos, & lhos arma contra vds, quem vos quebranta os brios, & os torna maes briosos pera vos acometerem; quem vos desarma de quanto vos podia defender, & arma quem vos offenda, & vença sem resisten-cia.

Qual achou Moyses ao Povo depois de offender a Deos, adorando ao bezerro. *Videns ergo Moyses populum, quod esset nudatus, spoliaverat enim eum Aaron propter ignominiam sordis, & inter hostes nudum constituerat.* Vio Moyses ao Povo nu, porque pela immundicia da culpa, & fraqueza do peccado o despio Aaram, & deyxou desarma-do entre os seus inimigos. Já o Povo, que era ronca, & ter-ror universal das naçoens ma-es insolentes, & trazia atropel-

EXO. 32.  
n. 25.

Offensas de  
Deos desar-  
mam, &  
debilitam  
valentes.

lados



dados a poder de seu esforço,  
& força de suas armas os bri-  
os maes arrogantes, & contri-  
bua em respyto as insolências  
maes barbaras de poderosos  
tyrannos, está posto em des-  
suberto, & sem emparo, & re-  
paro a suas descortésias: já  
nam obia com o brio pera se  
manter no foro, & fama, que  
derretia os coraçoes de pa-  
vor, & decepava os braços ar-  
mados de ferro, & aço. Hũa  
offensa de Deos, hũa falta de  
respyto contra sua Magella-  
de, basta só pera mudar aos

leoens em galinhas, & sobeja  
em denasia pera trocar aos  
contrarios de galinhas em leo-  
oens. Temey a Deos, & tudo  
vos temerá, day vos por ven-  
cidos delle, & a tudo vence-  
reis, nam o reubaes contra vds,  
& zombareis de contrarios,  
armay vos de sua graça, & su-  
bireis com a gala do bom su-  
cesso nas armas, dos applau-  
sos na victoria, & gozo da  
me sua gloria, *quam mihi,*

*& vobis prestare dignetur.*

*Iur Omnipotens,*

*Et c.*

F I N I S.









SERMÕES  
DA  
RESTAURAÇÃO

1445-1665